

MORADIA ESTUDANTIL: A INFLUÊNCIA NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

STUDENT HOUSING: THE INFLUENCE ON STUDENT RETENTION IN HIGHER EDUCATIONAL INSTITUTIONS

Acauê Zanella¹

<https://orcid.org/0009-0009-5589-7234>

Cláudia Maté²

<https://orcid.org/0000-0001-7215-5325>

Ana Lúcia Córdova Wandscheer³

<https://orcid.org/0000-0001-8554-6624>

Levi Hulse⁴

<https://orcid.org/0000-0002-9974-6325>

Recebido em: 12 mar. 2024.

Aceito em: 25 nov. 2024.

RESUMO

A graduação é uma etapa importante e decisiva para a inclusão no mercado de trabalho. A busca pelo ensino superior vem aumentando e os estudantes procuram por instituições de ensino de qualidade, muitas vezes localizadas em cidades diferentes de onde residem. Algumas cidades oferecem moradias estudantis, que têm como objetivo facilitar o deslocamento e a rotina dos estudantes, podendo ou não

¹ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (2023), Mestrando em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Bolsista CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: acauezanella@hotmail.com.

² Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PósARQ/UFSC (2016), Doutora no PósARQ/UFSC. Professora e Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp. E-mail: claudia.mate@uniarp.edu.br.

³ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (1996), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo PósARQ/UFSC (2022). Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp. E-mail: ana.lucia@uniarp.edu.br.

⁴ Doutor e Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí- UNIVALI - SC. Bacharel em Direito pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2010) e graduado em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2006). Advogado com a OAB/SC 31.986. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional (Mestrado e Doutorado) e Professor no Programa em Educação Básica (Mestrado e Doutorado) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Editor da Revista Ponto de Vista Jurídico – UNIARP. E-mail: levi@uniarp.edu.br.

estar vinculadas às instituições de ensino. Este estudo tem como objetivo compreender como a moradia estudantil, e a qualidade de seu espaço, influenciam o desempenho dos estudantes universitários. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e foram analisadas moradias estudantis, observando aspectos arquitetônicos para a elaboração posterior de diretrizes projetuais para a construção de uma moradia estudantil em Caçador. Através da análise dos projetos, pode-se concluir que a arquitetura tem uma influência positiva nos residentes por meio das formas, cores e disposição espacial. Conclui-se também que a presença de moradias mais acessíveis aos estudantes aumenta a sua qualidade de vida e desempenho acadêmico, corroborando para o aumento dos índices de permanência nas instituições de ensino superior.

Palavras chave: Acadêmicos. Diretrizes projetuais. Habitação.

ABSTRACT

Undergraduate education is an important and decisive step towards inclusion in the job market. The demand for higher education is increasing, and students tend to choose high-quality educational institutions, often located in cities different from where they reside. Some cities offer student housing, with or without a connection to educational institutions, which aims to facilitate their commuting and routine, this study aimed to understand how student housing, and the quality of its space, affects the performance of undergraduate students. To achieve this goal, a literature review was conducted and student housing was analyzed, observing architectural aspects for the subsequent development of design guidelines for student housing in Caçador. Through the analysis of the projects, it can be concluded that architecture positively influences residents through forms, colors, and spatial disposition. It is also concluded that the presence of more accessible housing for students increases their quality of life and academic performance, contributing to an increase in retention rates in higher educational institutions.

Keywords: Academics. Design guidelines. Housing.

INTRODUÇÃO

O ensino superior desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas, preparando-as para atuar em diversas áreas no mercado de trabalho. Após a conclusão de uma graduação, o profissional pode desempenhar um papel importante na sociedade, aplicando seus conhecimentos em sua área de atuação (Araújo, 2017).

Há uma ampla gama de campos de atuação disponíveis em várias áreas de conhecimento, bem como diversas instituições que oferecem cursos de ensino superior. Para alguns estudantes é necessário um deslocamento acima do

convencional, por residirem em cidade diferente daquela onde encontraram uma instituição de ensino superior de qualidade que corresponda às suas expectativas. Esse movimento pode ser considerado como "movimento pendular", onde os estudantes precisam se deslocar diariamente entre sua cidade de residência e a cidade onde estudam (Lacerda, 2018).

A rotina de um estudante de ensino superior é repleta de desafios e exige uma disciplina rigorosa. Além das aulas, é necessário dedicar tempo para o estudo individual, realizar tarefas e participar de atividades extracurriculares, como palestras, seminários e grupos de estudo. Muitos estudantes precisam conciliar essa rotina com o trabalho diário para conseguir obter renda e arcar com os gastos básicos, como aluguel, transporte e alimentação (Muller; Monetti; Marques Neto, 2022).

Uma habitação estudantil é definida como qualquer espaço locado por estudantes, podendo ou não ter relação com a instituição de ensino em que estão matriculados. Em muitos casos, esses espaços são administrados pelos próprios estudantes, com o objetivo de reduzir custos (Sousa, 2005).

O espaço de moradia em que o estudante vive pode ter um impacto significativo em sua rotina e no seu desempenho acadêmico. A realização de tarefas diárias juntamente com o trabalho, pode desviar o foco da sua graduação, ocasionando uma sobrecarga funções. Uma rotina estressante pode levar ao descontentamento e insatisfação do estudante, muitas vezes levando-o a evasão (Garrido, 2015).

O objetivo geral deste artigo é compreender a relação entre a moradia estudantil e o desempenho acadêmico. Os objetivos específicos são: explorar conceitos relacionados à habitação estudantil e ao desempenho acadêmico; analisar moradias estudantis visando identificar características administrativas e arquitetônicas; identificar a demanda de habitação e necessidades de estudantes universitários residentes em Caçador e região; e, por fim, elaborar diretrizes para a proposta de habitação estudantil em Caçador.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR E ÍNDICES DE PERMANÊNCIA

A Constituição da República Federativa do Brasil estabelece que “a educação é um direito de todos e dever do estado e da família” (BRASIL, 1988). Através da educação, as pessoas adquirem habilidades e competências necessárias para

ingressar no mercado de trabalho, uma vez que as empresas buscam cada vez mais profissionais qualificados. Além disso, o cidadão tem uma participação mais ativa na sociedade, cumprindo seus deveres e conhecendo seus direitos (Assis, 2013).

A formação acadêmica proporciona aos estudantes diversas oportunidades de aprendizado, além de capacitá-los a desempenhar sua função social. As instituições de ensino trazem experiências de socialização para os acadêmicos, com o objetivo de fazer com que eles possam se desenvolver como pessoas nos aspectos afetivo, cognitivo e na sua experiência prática, formando profissionais competentes (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017). As instituições também influenciam mudanças nos alunos, não apenas nos aspectos cognitivos, mas também se notam melhoras em suas atitudes críticas, valores e no seu desenvolvimento psicossocial (Osse, 2011).

Para entender sobre as instituições de ensino superior, é importante conhecer sua origem. A Universidade do Rio de Janeiro (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) foi fundada em 1920, por meio da fusão de escolas técnicas. Após a criação desta instituição, outras universidades surgiram, também por meio da fusão de outras escolas (Martins, 2002).

Durante muito tempo, o acesso ao ensino superior era um privilégio da elite. Somente em 1970 iniciou-se um processo de expansão e popularização das Instituições de Ensino Superior no país. Esse processo tinha como objetivo modernizar as universidades existentes, facilitar a criação de novas e incentivar a participação de jovens de classe média e baixa na graduação, incluindo aqueles que antes não tinham oportunidades de cursar o ensino superior (Miranda; Souza; Souza, 2019).

Ao passar dos anos o ensino foi crescendo no país, de acordo com o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), o Brasil tem 2.608 instituições de ensino superior, sendo 2.306 privadas e 302 públicas, com um total de 8.604.526 alunos matriculados, ativos ou não.

Conforme dados mais recentes da Secretaria de Modalidades Especializadas em Educação (SEMESP, 2021), a taxa de evasão nas instituições de ensino superior no Brasil aumentou nos cursos presenciais e diminuiu no ensino a distância, como pode ser visto na Figura 1:

Figura 1 – Taxa de evasão em Instituições de Ensino Superior.



Fonte: SEMESP (2021).

Os motivos para a desistência nos cursos de graduação podem ser relacionados diretamente com a instituição, independentes da instituição ou ligados com questões individuais dos estudantes. Os fatores institucionais que podem levar à evasão, destacam-se: falta de tecnologia em sala de aula, baixa qualidade no atendimento, dificuldades de negociação de pagamentos, atividades insuficientes, falta de interação durante as aulas, deficiências na estrutura administrativa, pouca variedade de cursos e dificuldades no uso de plataformas digitais (ASSIS *et al.*, 2013). Já os motivos pessoais, podem ser relacionados à dificuldade financeira, à falta de identificação com o curso, à habitação ineficiente, ou mesmo à dificuldade na conciliação da rotina de estudos com o trabalho (Julião; Pereira; Ferreira, 2022).

Conforme pesquisas do Ministério da Educação – MEC, mais de 55% dos estudantes de ensino superior precisam conciliar trabalho e estudo, o que pode afetar sua dedicação e permanência na graduação. A evasão nas instituições que possuem sistema de bolsas, e conseqüentemente são mais acessíveis aos alunos, é menor do que se comparada a outras que não possuem descontos na mensalidade. As instituições privadas e que não possuem possibilidades de financiamento, são afetadas com uma média de 25% de desistências logo no primeiro ano de curso, evidenciando como a situação financeira do estudante interfere no seu interesse acadêmico (SEMESP, 2021). Este resultado é apresentado na Figura 2:

Figura 2 – Taxa de evasão no primeiro ano do curso em IES brasileiras



Fonte: SEMESP (2021).

As atividades educacionais previstas nas grades dos cursos são essenciais na formação, mas em não são suficientes para manter os estudantes engajados em sua graduação. Para isso, é importante que os acadêmicos participem de atividades extracurriculares, o que exige maior envolvimento e tem um efeito positivo em sua jornada acadêmica (Hinterholz, 2017).

Algumas dificuldades sociais também surgem durante a graduação. Ao se mudar para outra cidade em busca de estudo, o acadêmico passa a conviver com pessoas desconhecidas que também têm suas dificuldades. A socialização muitas vezes ocorre por meio de convivências e confraternizações, dentro e fora das universidades, podendo assumir a forma de atividades não obrigatórias (Jesus et al., 2017).

As atividades extracurriculares não obrigatórias incluem clubes de estudo, atividades voluntárias, projetos de pesquisa, participação em eventos científicos, cursos, workshops e até mesmo morar em uma habitação estudantil, e elas proporcionam ao aluno um melhor aproveitamento do período em que está estudando. O impacto dessas atividades na carreira profissional é valioso, já que os acadêmicos têm contato com outros estudantes, trocam informações e se desenvolvem cada vez mais (Dos Santos Filho; Jacinto, 2021).

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros, dissertações e teses, a fim de abordar os conceitos relacionados à habitação estudantil e compreender sua relação com o desempenho acadêmico. Após o entendimento dos conceitos, foram selecionadas três obras de moradias estudantis localizadas em Toulouse e Marselha na França e Carlisle na Pensilvânia, nas quais foram realizadas análises para verificar suas características administrativas e espaciais. Os critérios utilizados para a escolha das moradias foram a proximidade com alguma instituição de ensino, a existência de quartos individuais, espaços de convivência compartilhados e espaços externos de confraternização.

Com base nos resultados das análises anteriores, foi elaborado um questionário direcionado aos estudantes matriculados em instituições de ensino superior em Caçador, visando entender suas necessidades em relação à moradia. A pesquisa teve como público-alvo principal os alunos da UNIARP e IFSC, mas também foi aberta a outros estudantes. O número total de estudantes nas IES do município foi obtido por meio de contato com as secretarias acadêmicas de cada instituição. O questionário foi aplicado de forma online, utilizando a ferramenta Google Forms, no período de 16 a 20 de maio de 2022, e foram obtidas 174 respostas. Levando em consideração o número atual de estudantes matriculados nas IES presenciais do município (2451), obteve-se um resultado com um grau de confiança de 99% e uma margem de erro de 10%.

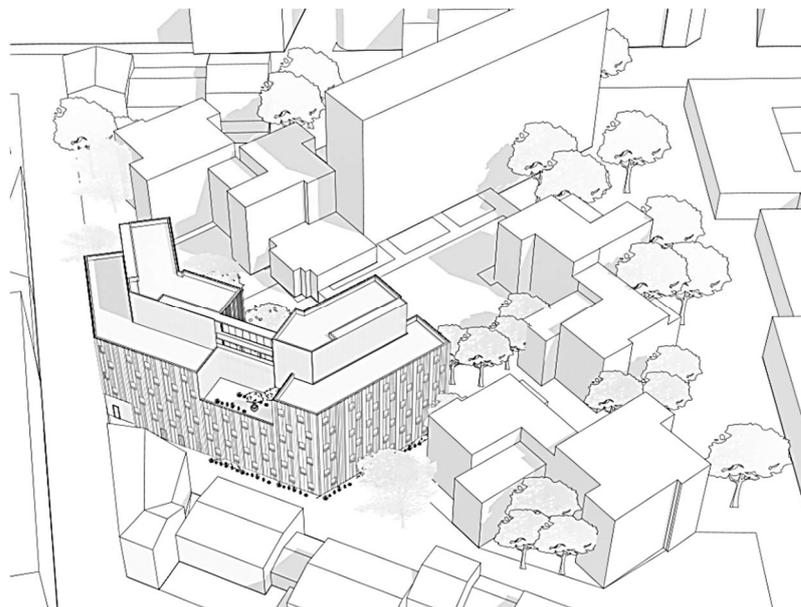
Por fim, foram elaboradas diretrizes projetuais para uma moradia estudantil em Caçador/SC, considerando a pesquisa bibliográfica, a análise de obras e os resultados obtidos por meio do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente são apresentadas as análises das obras correlatas correspondentes às três moradias estudantis. Em seguida, são apresentados os resultados do questionário aplicado aos estudantes das IES de Caçador e, por fim, são expostas as diretrizes projetuais para uma moradia estudantil localizada em Caçador.

A moradia estudantil Lucien Cornil, localizada em Marselha, na França, foi projetada e executada pela A+ Architecture e tem sua estrutura construída em madeira. Possui oito pavimentos e dispõe de 200 acomodações, das quais quatro são acessíveis e todas individuais. Sua implantação, Figura 3, é feita por meio de um prédio principal em formato de “U”, onde os quartos estão localizados, além de espaços externos, como uma praça e áreas de circulação (Gonzáles, 2018). Sua localização central permite que as áreas comuns se abram para a cidade, integrando-se ao entorno.

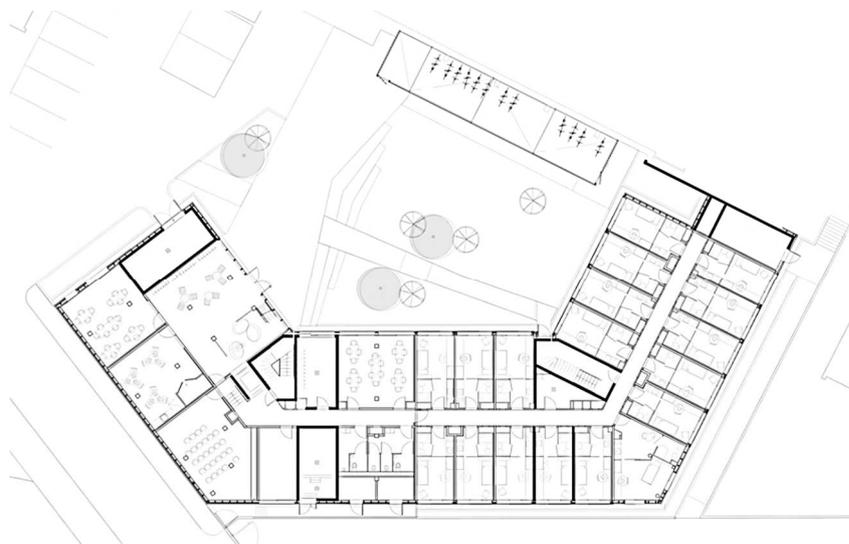
Figura 3 – Implantação da habitação Lucien Cornil.



Fonte: Gonzáles (2018).

A distribuição espacial é separada em três alas principais, com blocos que juntos tem o formato de “U” voltados para um jardim interno (Figura 4). Esse espaço integra a entrada da rua Saint Pierre ao parque adjacente (Gonzáles, 2018).

Figura 4 – Planta Baixa Lucien Cornil



Fonte: Gonzáles (2018).

A iluminação natural é bastante utilizada, a exemplo da fachada revestida com pele de vidro perfurada que espalha a luz pelos ambientes de maneira proporcional. Os quartos são distribuídos nos três setores, sendo os maiores aqueles que possuem acessibilidade, e suas aberturas são direcionadas para o jardim interno, onde, conseqüentemente, o ruído é menor quando comparado às ruas mais movimentadas nas demais fachadas. Na Figura 5 é possível visualizar a fachada do edifício e um dos quartos individuais.

Figura 5 – Fachada e dormitório individual da Lucien Cornil.



Fonte: Gonzáles (2018).

O edifício traz características importantes para o entendimento de como um espaço estudantil pode ser desenvolvido. Destacam-se aspectos como a boa iluminação natural; o uso de materiais mais leves, como a uma mistura de telhas de alumínio com a madeira em uma das fachadas, criando uma irregularidade nos volumes; a utilização da madeira também como forma de proporcionar melhor

isolamento acústico e térmico, reduzindo o consumo de energia; a distribuição de espaços e o layout dos quartos; a combinação entre espaços individuais e compartilhados; e, ainda, a integração da obra com o entorno.

A próxima moradia analisada, a moradia da Dickinson College, localizada em Carlisle, Pensilvânia, foi projetada pelo escritório de arquitetura Deborah Berke Partners e teve como objetivo abrigar os estudantes e modernizar o aspecto do campus de Dickinson.

Com 129 acomodações para estudantes e administradores, o edifício conta com espaços compartilhados como cozinha comunitária, salas de lazer, escritórios e lavanderia. Os quartos são distribuídos em andares, podendo ser individuais ou compartilhados por dois estudantes (Pintos, 2019). O formato em "E" cria pequenos espaços de convivência e confraternização, enquanto o espaço aberto e a vegetação proporcionam liberdade aos estudantes. Na Figura 6 é possível verificar a planta baixa do edifício (pintos, 2019).

Figura 6 – Planta baixa da moradia da Dickinson College.



Fonte: Pintos (2019).

A moradia da Dickinson College se diferencia da Lucien Cornil por ter uma maior ênfase em espaços compartilhados, incluindo quartos. Os estudantes têm acesso a uma cozinha e escritórios compartilhados, além de um espaço externo amplo e arborizado. A edificação é construída em alvenaria convencional e revestida com painéis de zinco, e possui muitas janelas para aproveitar a iluminação natural. As escadas possuem aberturas que possibilitam a visão do céu, incentivando um movimento ativo pelos espaços do prédio (Pintos, 2019). Na Figura 7, é possível visualizar a parte externa da moradia.

Figura 7 – Espaço Externo



Fonte: Pintos (2019).

A última obra analisada é o conjunto habitacional estudantil Olympe de Gouges, campus Ponsan Bellevue, localizado em Toulouse, na França. Conta com 615 alojamentos, três apartamentos de funcionários e vários espaços para atividades culturais (Gonzáles, 2018).

O espaço é dividido em três blocos: o campus, as moradias e os edifícios. Embora os quartos sejam compactos, possuem banheiro, cozinha e dormitório, e o prédio oferece infraestrutura completa para abrigar as atividades estudantis e criar condições de vida social (Gonzáles, 2018).

Diferente das outras moradias analisadas, que ficavam apenas próximas à instituição de ensino, esta está interligada diretamente com a universidade, proporcionando uma experiência única para os estudantes. A implantação da moradia pode ser vista na Figura 8.

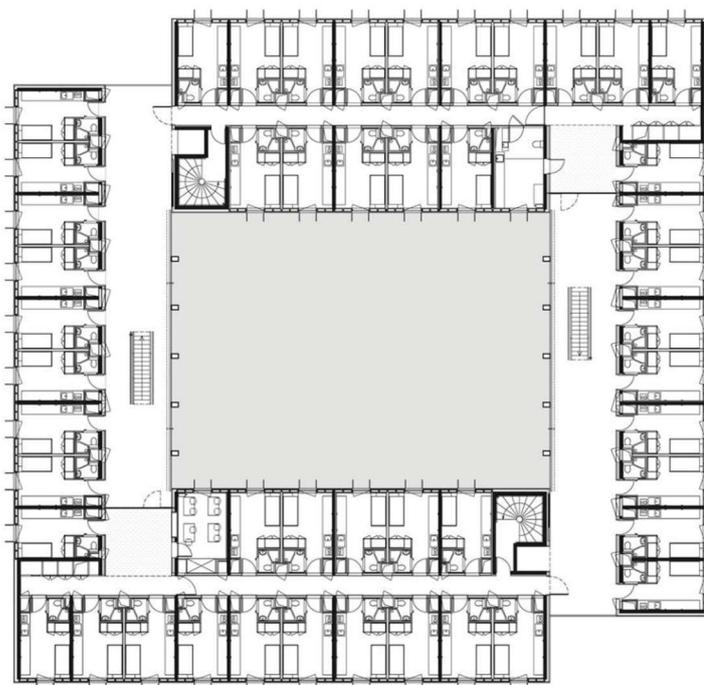
Figura 8 – Implantação Olympe de Gouges.



Fonte: Gonzáles (2018).

Os quartos possuem estrutura completa para abrigar os estudantes, incluindo cama, copa completa, banheiro e armário grande. São dimensionados para acomodar uma ou duas pessoas e estão localizados nos andares superiores, dispostos lado a lado, semelhantes à estrutura de um alojamento. A Figura 9 apresenta a planta baixa do andar dos quartos.

Figura 9 – Planta baixa do andar dos quartos de Olympe de Gouges.



Fonte: Gonzáles (2018).

Apesar dos quartos serem compactos e dispostos lado a lado, a moradia estudantil oferece uma estrutura completa com serviços compartilhados em outros andares. A Figura 10 mostra a representação tridimensional dos quartos e também, a direita, a fachada do edifício, que é estruturado em alvenaria convencional com algumas partes metálicas. O projeto valoriza a iluminação natural, com janelas que permitem a abertura ou o fechamento das chapas metálicas para controlar a entrada de luz.

Figura 10 – Representação tridimensional do quarto e fachada do edifício.



Fonte: Gonzáles (2018).

Após análise das obras, torna-se evidente que quartos individuais são cruciais para otimizar o espaço, oferecendo privacidade e, ao mesmo tempo, permitindo que os estudantes decidam compartilhar áreas comuns para serviços, estudo ou lazer. Além disso, a implantação das obras ressalta a importância de áreas externas para convivência e confraternização. Todos esses aspectos são relevantes para a definição de diretrizes, que serão alinhadas com a pesquisa bibliográfica e os resultados do questionário.

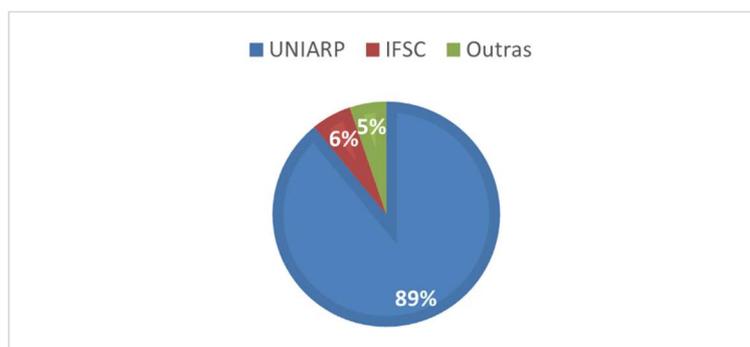
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE CAÇADOR SOBRE MORADIA ESTUDANTIL

Com base nos dados fornecidos pela UNIARP em 2022, a quantidade de alunos matriculados é de 2151, entre ativos e inativos. Também os dados cedidos pela secretaria de registro acadêmico do IFSC, em 2022 a quantidade de alunos matriculados é de 315, entre ativos e inativos.

Considerando cerca de 2400 alunos matriculados, um questionário foi aplicado e respondido voluntariamente por 174 estudantes das instituições de Caçador e através da pesquisa foi possível identificar algumas características.

Dentre os estudantes que responderam, as seguintes instituições foram identificadas conforme o gráfico 01:

Gráfico 01 – Instituições de ensino



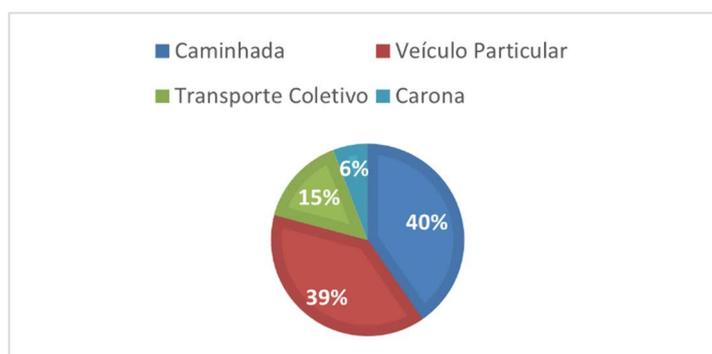
Fonte: O Autor (2022).

A UNIARP se foi a que se destacou entre esse resultado por ser maior das instituições e a única presencial com título de universidade.

As cidades em que os alunos respondentes moram variam entre Lebon Régis, Santa Cecília, Fraiburgo, Timbó Grande, Videira, Porto União, sendo a maior parte residente em Caçador.

Quanto ao deslocamento dos estudantes é apresentado no gráfico 02:

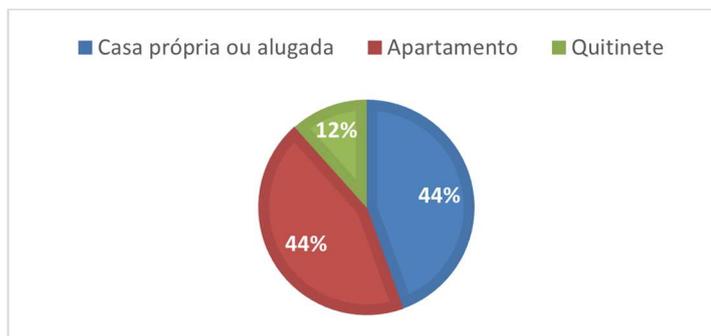
Gráfico 02 – Meio de transporte utilizado



Fonte: O Autor (2022).

É possível verificar que a maior parte dos estudantes não dispõe no uso diário de veículo próprio para fazer seu deslocamento até a sua instituição de ensino. As condições de moradia atual relatadas por esses acadêmicos estão apresentadas no gráfico 03:

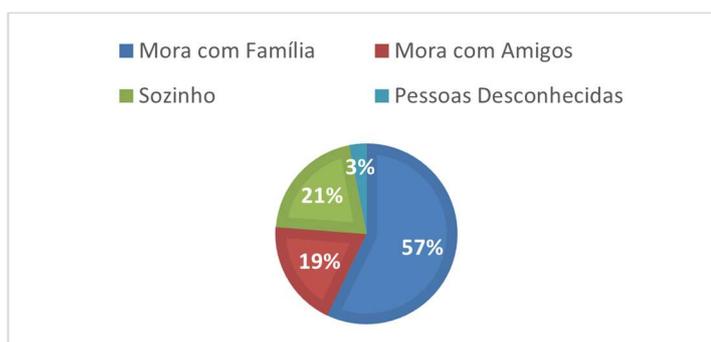
Gráfico 03 – Condições de moradia



Fonte: O Autor (2022).

Muitos dispõem de casa ou apartamento, porém não necessariamente próprio, que se faz necessário entender sobre o compartilhamento da moradia atual, o gráfico 04 apresenta:

Gráfico 04 – Compartilhamento de moradia



Fonte: O Autor (2022).

O gráfico acima mostra que mesmo morando em apartamentos e casas, ainda é necessário a maioria dos estudantes dividirem espaços com amigos e familiares para ter acesso a uma moradia.

Dos estudantes questionados sobre qual ambiente utilizam para suas práticas de estudo, são apresentados no gráfico 05:

Gráfico 05 – Ambiente de Estudo

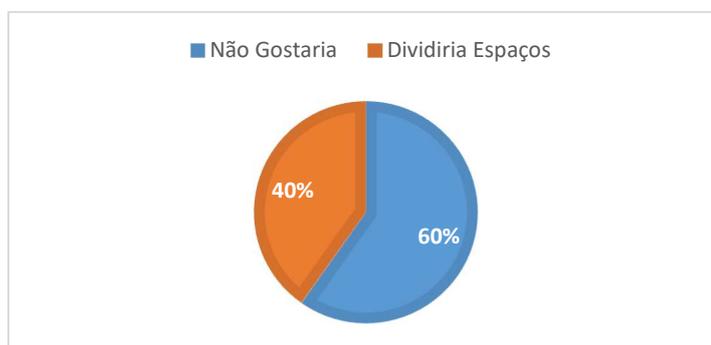


Fonte: O Autor (2022).

O gráfico acima apresenta que a maioria dos estudantes estudam em sua própria moradia, reforçando a ideia apresentada na pesquisa bibliográfica e nas análises de moradias que devem ser de qualidade e dispor de um ambiente capaz de atender as necessidades de estudo.

As respostas a apresentadas em sequência foram relacionadas com as intenções e necessidades dos estudantes. Foi questionado a eles sobre a intenção de morar com outros estudantes, o gráfico 06 apresenta:

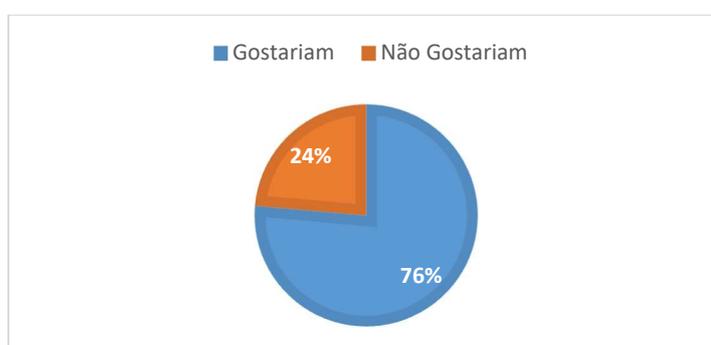
Gráfico 06 – Intenção de Dividir Moradia



Fonte: O Autor (2022).

Quando expostos a opção de compartilhar ambientes visando a redução de aluguel e outros custos, o gráfico 07 mostra:

Gráfico 07 – Compartilhar ambientes



Fonte: O Autor (2022).

A maior parte não gostaria de morar em um local compartilhado com outros estudantes. No entanto, quando expostos à opção de compartilhar ambientes visando a redução de aluguel e outros custos, essa foi bem recebida pelos respondentes, principalmente quando se trata de áreas comuns e de serviço. Entende-se que ao responderem, os acadêmicos consideraram que ao compartilhar os espaços, estariam dividindo quartos, ou mesmo banheiros, sem a existência de espaços privativos.

Quando questionados sobre a preferência por quartos individuais ou coletivos, as respostas são apresentadas no gráfico 08:

Gráfico 08 – Quartos individuais ou compartilhados



Fonte: O Autor (2022).

Espaços de *coworking* e lazer foram bem avaliados de forma geral pelos estudantes, o que pode indicar a importância de um ambiente social e de networking para os estudantes. Biblioteca, quadra de esportes e escritórios individuais tiveram menos aceitação.

Ao final do questionário, é possível perceber que as preferências dos estudantes das IES de Caçador corroboram com os dados levantados nas análises anteriores das moradias. A maioria prefere quartos individuais, encontrados nas três obras analisadas, e ambientes de serviço compartilhados. Espaços de estudo e *coworking* também estão presentes nas obras analisadas e são bastante utilizados pelos estudantes. Esses dados mostram as reais necessidades dos estudantes da região e são base para elaboração das diretrizes projetuais para uma moradia estudantil que atenda às necessidades e preferências dos estudantes, tornando o ambiente mais adequado e propício para o aprendizado e desenvolvimento pessoal.

DIRETRIZES PROJETUAIS PARA MORADIA ESTUDANTIL EM CAÇADOR/SC

Após as análises de obras correlatas e a realização do questionário, foram identificadas aspectos e necessidades importantes para a elaboração das diretrizes do futuro projeto.

Considerando as Instituições de Ensino Superior existentes no município, onde a maior em número de alunos é a UNIARP, a moradia deve estar localizada próxima à instituição, mas também perto de pontos de ônibus que atendam outras instituições. É importante que esteja localizada em área que ofereça o máximo de recursos e

serviços possíveis, optando por proximidade com farmácias, mercados, pontos de ônibus, atendendo a demanda de saúde, comércio e transporte.

A moradia deve contar com espaços de convivência e lazer, procurando manter uma ligação com o espaço a sua volta. Ambientes devem ser amplos e abertos para proporcionar aos estudantes uma maior sensação de liberdade. A iluminação e ventilação natural devem ser priorizadas para manter os espaços arejados e bem iluminados.

Os ambientes de serviço podem ser compartilhados, mas os quartos devem ser individuais e contar com uma estrutura completa, como copa, dormitório e banheiro. Lavanderia, cozinha, sala de estar e sala de jantar podem ter opções compartilhadas para reduzir custos. Os quartos podem ser divididos entre econômicos e compartilhados, e individuais completos.

Todos os ambientes da edificação devem seguir conceitos de ergonomia e serem aconchegantes, fugindo do formato convencional de ensino. Os espaços internos devem se conectar com os externos, e a moradia deve ser acessível para todos os estudantes, independentemente de restrições de mobilidade ou qualquer tipo de deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior se mostra essencial para formar profissionais aptos a atender as diversas necessidades da sociedade em diferentes áreas de atuação. Todos devem ter acesso ao ensino superior e à oportunidade de aprender e, por esta razão, é crescente a busca por instituições de ensino superior de qualidade.

Em contrapartida, o caminho para a formação acadêmica é moroso, muitos estudantes enfrentam dificuldades, como transporte, gastos, tempo de trabalho, estudo e com sua moradia. É cada vez mais difícil encontrar apartamentos ou quitinetes com preços acessíveis para estudantes iniciantes. Além disso, a localização dessas moradias muitas vezes não é atrativa, o que pode aumentar o tempo de deslocamento. Nesse sentido, a moradia estudantil mostra-se como uma possível solução para superar obstáculos na vida acadêmica e alcançar melhores resultados.

As moradias estudantis podem ou não ter vínculos com as instituições de ensino, mas na maioria dos casos são independentes. As facilidades oferecidas por

ela são perceptíveis na redução da distância entre habitação e faculdade e no valor pago no aluguel. Além disso, os espaços compartilhados ajudam a reduzir custos, e toda a estrutura é projetada para atender às necessidades dos estudantes.

Ao residir em uma moradia estudantil, os acadêmicos tendem a ser mais ativos em seu curso, o que aumenta a taxa de permanência nas instituições e seu desempenho, pois são criadas mais oportunidades de participação e envolvimento nos cursos, residência em um local adequado e mais próximo, além de reduzir os gastos e fortalecer os laços com a instituição.

A análise das moradias existentes e o questionário aplicado aos acadêmicos de Caçador foram importantes para possibilitar a elaboração de diretrizes, e mostram que é possível criar espaços de permanência de estudantes de qualidade. Os estudantes têm interesse em residir em um espaço com valores reduzidos e serviços compartilhados, mas também esperam ter seus ambientes individuais.

Em síntese, a moradia estudantil é benéfica para os estudantes e fortalece os vínculos com sua graduação. Se for pensada de forma funcional, essa estrutura pode aumentar os índices de permanência, desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes. É importante que todo o espaço esteja interligado e forneça as ferramentas necessárias para atender às necessidades dos estudantes residentes.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao CNPQ "Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico" pela bolsa de mestrado através do edital 069/2022.

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC pelo financiamento da presente pesquisa que faz parte do projeto intitulado "Pacto Verde Europeu sob o aspecto da Sustentabilidade e sua influência na Região da Amarp (estudo sobre o impacto das restrições verdes da Europa na sociedade catarinense", projeto aprovado no EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 54/2022 - PROGRAMA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE APOIO AOS GRUPOS DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS - ACAFE aprovado pela FAPESC. Agradecimento também à FUNIARP e UNIARP pelo apoio na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra M. Sucesso no Ensino Superior: uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, Porto, v. 4, n. 2, p. 132-141, dez., 2017. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/2554/1/document-13.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

ASSIS, Anna Carolina Lili de *et al.* As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina – Gual**, Florianópolis, p. 125-146, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319329765009.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.

CHOAS, Mona Lisa L. S. **Sobre as características do espaço arquitetônico**

DOS SANTOS FILHO, Adelmo; JACINTO, Pablo Mateus S. O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil. **Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 382 - 397, ago., 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/10226>. Acesso em 10 jun. 2022.

GARRIDO, Edleusa Nery. A experiência da moradia estudantil universitária: impactos sobre seus moradores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Local, v. 35, n. 3, p. 726-739, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Q5SWftTqx5QbnYlQFm3LZZb/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Moradia Estudantil Lucien Cornil / A+Architecture**. ArchDaily Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/891349/moradia-estudantil-lucien-cornil-a-plus-architecture>. Acesso em: 27 mai. 2022.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Moradia Estudantil Olympe de Gouges / ppa architectures**. ArchDaily Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/897225/moradia-estudantil-olymp-de-gouges-ppa-architectures>. Acesso em: 27 mai. 2022.

HINTERHOLZ, Marcos Luiz. Táticas e marginais: memórias das casas de estudante autônomas de Porto Alegre e as possibilidades para a história da educação. **História da Educação**, [s. l.], v. 21, n. 51, p. 435-448, abr., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/45ssmsxTcjNFwmmnF8t4RTs/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina. Registro Acadêmico **Informações TCC Acadêmico**. Destinatários: Acauê Zanella. Caçador, 24 mai. 2022. 1 mensagem eletrônica.

JESUS, Luciana Oliveira de *et al.* Promoção da Saúde em moradia estudantil: Desafios para o fortalecimento da coletividade. **Revista Psicologia em Pesquisa**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23445>. Acesso em: 10 jun. 2022.

JULIÃO, Cassiano Roberto F.; PEREIRA, Luiz Ismael; FERREIRA, Marco Aurélio M. O impacto do programa nacional de assistência estudantil no desempenho dos discentes brasileiros de baixa renda. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Viçosa, v. 15, n. 1, p. 203-225, mar., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/84021>. Acesso em 27 abr. 2022.

LACERDA, Izabella P.; VALENTINI, Felipe. Impacto da moradia estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Niterói, v. 22, p. 413-423, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARTINS, Antonio C. P. Ensino superior do Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 13, p. 4-6, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/8jQH56v8cDtWGZ8yZdYjHHQ/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Dominique G.; SOUZA, Fabiano S. Breve histórico acerca da criação das universidades do Brasil. **Educação Pública**, [s. l.], v. 19, n. 5, n.p. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15468/brevehistoricoacerca dacriacaodasuniversidadesnoBrasil.pdf>. Acesso em 10 jun. 2022.

MULLER, Hyago M. B.; MONETTI, Eliane; MARQUES NETO, José da Costa. Diretrizes para o desenvolvimento de empreendimentos Student Housing. **Ambiente Construído**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 27-47, dez., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/VNTWRDCgQsCG9gqLKWfTXTQ/?lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2022.

OSSE, Cleuser M. C. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 115-122, mar., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jXj8kc8WmhVHGsy3J3Y9Stn/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

PINTOS, Paula. **Moradia Estudantil na Dickinson College / Deborah Berke Partners**. ArchDaily Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/917535/moradia-estudantil-na-dickinson-college->

deborah-berke-partners?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em 27 mai. 2022.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues F.; PONTES, Verônica Maria A.; SILVA, Etevaldo A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão Uepg**, Rio Grande do Norte, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SEMESP – Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **Dados Brasil**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-11/dados-brasil/introducao/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

SOUSA, Livia Mesquita de. **Significados e sentidos das casas estudantis**: um estudo com jovens universitários. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2004>. Acesso em: 23 abr. 2022.

UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Secretaria Acadêmica UNIARP. **Dados UNIARP - Pesquisa de TCC**. Destinatários: Acauê Zanella. Caçador, 25 mai. 2022. 1 mensagem eletrônica.